

**Jornal
GRÁTIS!**

Itaipu se firma na pesquisa científica e tecnológica

Experiências e descobertas do Laboratório Ambiental ganham reconhecimento nacional

- Página 8

Jornal dos Bairros

de Foz do Iguaçu ANO 2 - Nº 11 - FEVEREIRO/1998 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

**A Codefi é um instrumento
à disposição do povo**



O presidente Luiz Carlos Antunes (foto) explica a função da empresa, que passará a autarquia, e aponta meios de os bairros se valerem dela para conseguir elevação da qualidade de vida
- Páginas 06 e 07

**Secretário expõe sua
política municipal de saúde**



Sadi Buzanelo refuta "profetas do fim do mundo" que vêm caos no setor, anuncia que Foz caminha para a gestão plena do SUS e revela que em sua gestão dobrou o volume de procedimentos
- Páginas 10 e 11

Região Norte derrota o crime



Descentralização e participação comunitária revelam-se caminhos eficazes para a segurança pública - Página 11

Prefeitura vai em peso ao Parque Imperatriz

Pág. 12

Spada destaca vocação universitária do Oeste

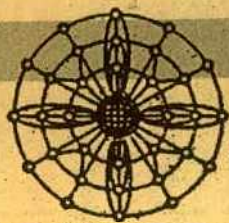
Pág. 09

Sâmis abastece região com verbas estaduais

Pág. 09

Famílias caem no conto da economia de luz

Pág. 04



Governo Global da Humanidade -X Ordem Luz e Amor

Regência do Amor sobre os homens

O Comando Divino do Amor cumpre com notificar ao homem que, devido a sua Disposição, no cumprimento das ordens dadas para a manifestação do Governo Global da Humanidade, acorda:

1 - Revestir de Luz a todo ser que, em acatamento das Ordens Divinas, aceite ser guiado pelo Todo Ser.

2 - Centuplicar as Forças de Liberação Planetária para apoiar cada ser disposto a cumprir com seu Plano.

3 - Energizar a conexão interna com cada corrente de vida que, desejosa de liberar-se da escuridão, se disponha a servir incondicionalmente como um canal de Luz.

4 - Acelerar o processo de fusão, mediante a repolarização da energia de toda corrente de Vida que esteja pedindo, conscientemente, formar seu Andrógino-Luz.

5 - Dar continuidade sobre cada corrente de Vida a todo o Potencial Divino que seja requerido para sua liberação.

6 - Manter um fluxo permanente da Luz sobre todo circuito de energia que trabalhe de acordo com as Disposições Divinas.

7 - Acelerar o processo individual, ajudando o ser a passar aos níveis de consciência requeridos por seu grau de evolução e completar assim seu Plano Divino, como um ser consciente de sua razão de Vida.

8 - Dar apoio incondicional a todo núcleo humano que busca sua integração com o Pai dos Pais para laborar de acordo com suas Divinas Disposições, sendo mensageiros de sua Luz, fiéis cumpridores de sua Divina Vontade e colaboradores incondicionais com qualquer sistema homólogo, que se encontre no mesmo processo.

9 - Projetará sobre cada ser a Radiação do Amor, para que sob sua frequência de Luz possa participar de todas as bênçãos do Pai-Mãe, somando-se às restantes energias que buscam sua identificação, integração e fusão com Ele.

10 - Equilibrará a balança planetária, e portanto a de todos os seres que se tenham identificado com seu Processo de Liberação, somando-se, como uma célula mais, à formação do Corpo Luz Unixitron, em apoio à Liberação do Ser Planetário.

11 - Enriquecerá a Vida Una, Única, Universal, transbordando-a plena de Ordem, Luz e Amor, para que na trifase do ser de O Todo Ser seja elevada a sua Divina Presença, celebrando-se o casamento de cada Centelha Divina com ele.

Na outorga realizada, Grande Cobertura de Luz flui sobre o Planeta. Sintam as bênçãos que se lhes brindam e agradeçam à Fonte Una do Amor a Providência Ilimitada de Sua Majestosa Presença. Assim lograrão avançar mais aceleradamente na espiral cosmogônica do Ser, para serem atraídos ao Núcleo Coração do Pai-Mãe Amor e fundir-se com Ele na fonte inesgotável da Vida.

A Regência Divina do Amor faz seu manifesto sobre cada partícula de Vida. Seja assim recebido pelos seres conscientes, e esparzidas como sementes de Luz sobre a Matriz Sacrossanta do Planeta Terra.

São benditos pela Divina Graça do Amor. Por sua manifestação Eu Sou, Unixitron.

Em Verdade Bondade e Beleza

APRESENTAÇÃO

Repetimos aqui o chamamento que fizemos na edição anterior, com o objetivo de fazer com que o *Jornal dos Bairros* seja realmente dos bairros de Foz do Iguaçu. Isso depende, em boa medida, dos próprios bairros, suas lideranças e comunidades.

Como? O jornal está aí para veicular tudo o que seja de interesse de cada bairro, através de entrevistas, reportagens, notícias, opiniões, reivindicações, notas sociais, fotografias... Todos têm o que divulgar e certamente gostariam de divulgar. É importante a divulgação. Como dizia o Chacrinha, "quem não se comunica se trumbica".

Então, para terem essa comunicação e essa força que o jornal indiscutivelmente tem, as lideranças dos bairros, os presidentes de associações de moradores, dirigentes de outras entidades que atuam nos bairros e qualquer pessoa da comunidade procurem o jornal para divulgar o que fazem ou pretendem fazer, o que acontece, os problemas, a busca de soluções, os acontecimentos, as promoções.

Para isso, são convidados a enviar diretamente seus informes ao endereço do jornal (Av. Iguaçu, 828, Vila Iolanda) ou telefonem ao editor Juvêncio Mazzarollo (523-3302) para passar informações ou pedir que vá ao bairro fazer tal reportagem, tal entrevista, fotografar. Também pode passar informações ao Jorge Dulei (telefone 526-3372), especialmente para noticiar eventos sociais, artísticos, culturais e esportivos, promoções, festas, casamentos, aniversários, reuniões.

E é bom assinalar que a publicação não custa nada (em dinheiro) - só custa o trabalho de passar a informação. Só são cobrados anúncios comerciais e informes publicitários - por sinal, a preços bem acessíveis a qualquer empresa minimamente estruturada.

Aliás, importa também chamar a atenção sobre a importância da propaganda e da publicidade para qualquer negócio. E o *Jornal dos Bairros* é, sem dúvida, um excelente veículo de publicidade e propaganda. Distribuído gratuitamente, tem circulação garantida, de forma que suas mensagens atingem milhares de pessoas.

Assim, da mesma forma que para notícias, os empresários, do centro da cidade e dos bairros, utilizem os endereços fornecidos acima para solicitar a inserção de anúncios no jornal, ou solicitem a visita do agente comercial, Jorge Dulei, pelo telefone 526-3372. É barato, podem crer, e dá resultado, podem crer. "Propaganda é a alma do negócio" - é uma frase que tem hoje mais validade do que nunca, tanto para grandes como para pequenas e pequenínimas empresas.

PALAVRA DO SENHOR

Do livro de Isaías (24, 1-15) - Eis que o Senhor devasta a terra e a torna deserta, transforma a sua face e dispersa seus habitantes. Isso acontece ao sacerdote como ao leigo, ao senhor como ao escravo, à senhora como à serva, ao vendedor como ao comprador, ao que empresta como ao que toma emprestado, ao credor como ao devedor.

A terra será totalmente devastada, inteiramente pilhada, porque o Senhor assim o decidiu. A terra está na desolação, murcha,



o mundo definha e esmorece, e os chefes do povo estão aterrados.

A terra foi profanada por seus habitantes, porque eles transgrediram as leis, violaram as regras e romperam a aliança eterna. Por isso a maldição devora a terra e seus habitantes expiam suas penas. Os habitantes da terra são consumidos. Um pequeno número de homens sobrevive.

O mosto está triste, a vinha, murcha, e os que tinham o coração em alegria suspiram. O som alegre dos tamborins cessou, os rios morreram e o som alegre da cítara calou-se. Não se canta mais bebendo vinho. O licor é amargo ao bebedor. A cidade desordenada está em ruínas, todas as casas fechadas, para que ninguém possa entrar nelas. Gritam nas ruas: Não há mais vinho! Acabada a alegria, o regozijo foi banido do país. Na cidade não restam senão escombros e a porta está em pedaços. (...)

Glorificai, pois, ao Senhor nas regiões da luz.

GUIA DE AUTO-AJUDA



Se teus males não têm remédio, por que te preocupas?

E se têm, por que te preocupas? (Provérbio árabe)

Só é livre quem sabe aonde vai

Quem é livre e sabe aonde vai tem mais possibilidades de ser feliz e de usufruir de todas as coisas boas que a vida nos oferece diariamente.

Não se trata tanto de quantidade de vida, mas de qualidade. Viver poucos anos não é nenhuma vergonha. Mas viver mal muitos anos, por ter perdido o equilíbrio da vida, pode ser uma estupidez irreparável.

Quantos anos viveremos? Ninguém sabe a resposta certa, mas que sejam muitos ou poucos, o bom será vivê-los com a máxima plenitude possível das faculdades físicas, psíquicas e espirituais.

É lógico que você nunca poderá satisfazer totalmente seus anseios de infinito e que seja preciso carregar um pouco mais ou um pouco menos a solidão humana neste mundo. Mas é possível aprender a saborear o que de bom e de belo a vida apresenta, que é um prelúdio da felicidade eterna que já deve começar aqui.

Um salto no vazio

Todos os que temos cérebro e inteligência em funcionamento devemos tomar uma posição diante da vida e, por nosso anseio de infinito, temos que dar um salto no vazio, pois a resposta ao caminho de nossa vida só pode ser dada sem aquele excesso de elementos a serem ponderados, que nos levem a uma decisão correta.

Na realidade, existem duas grandes posições diante da vida, sem contar que há muitas incógnitas: a das pessoas que se põem à margem do processo ascendente da história e procuram apenas o seu próprio bem, ficando, assim, estacionadas; e a das que acreditam na humanidade perfectível e na salvação coletiva. Estes últimos são os que, mesmo correndo o risco de dar um salto no vazio, se lançam à procura de novos caminhos cheios de incógnitas, mas também cheios de honra e alegria.

(Do livro "Viver bem para viver sempre", de Jaime Borrás, Edições Paulinas)

Expediente Jornal dos Bairros

de Foz do Iguaçu

Editor: Juvêncio Mazzarollo
(jornalista)

Endereço: Av. Iguaçu, 828 - CEP 85863-230

Telefone: (045) 523-3302

Contato comercial: (045) 526-3372

E-mail: mazzarollo@foznet.com.br

Foz do Iguaçu - PR

Diagramação: WAP Impressos - 524-3261 -

wap.impressos@foznet.com.br

Publicação da Multiassessoria de

Imprensa e Redação

C.G.C/MF: 01901881/0001-84

- Insc. Mun. 2397

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

HUMOR

Um jovem foi cobrar uma conta ao pensador francês Balzac.

- Ainda que fosse só por mim, sr. Balzac, muito lhe agradeceria se pagasse, porque o meu patrão me disse que seria posto no olho da rua se não conseguisse receber o pagamento.

- Não resta dúvida alguma que esse homem quer desfazer-se de você, retrucou Balzac.

= o =

- No México, o sol é tão forte que seca até as glândulas lacrimais.

- Ora, isso não é nada. Na África, o sol é tão quente que alimentamos as galinhas com gelo para não porem ovos fervidos.

= o =

Um americano amante do bom fumo comprou 300 charutos por 375 dólares e teve a idéia de segurá-los numa companhia de seguros contra incêndios. Logo que os tinha consumido, pediu à seguradora os 375 dólares, alegando que os charutos haviam sido consumidos pelo... fogo!

O caso foi levado aos tribunais, e o veredito foi favorável ao...pedinte, que rejubilou. Mas a questão não parou aí. A seguradora perseguiu o fumante, acusando-o de incendiário, ou ao menos como tendo ateado intencionalmente fogo ao objeto segurado, e os tribunais condenaram o incendiário a 90 dias de prisão.

= o =

O compositor italiano Giuseppe Verde era notável por sua carranca, mas era notável por suas tiradas humorísticas e sarcásticas.

Outro italiano, gozador da vida e já em idade avançada, certa feita manifestou seu desejo ao compositor:

- Quando morrer, quero ser enterrado vestido com hábito de monge.

- Acho de muito bom alvitre, pois sem esse disfarce não entrará no céu, observou Verdi.

= o =

Uma menina bem educada passeia com a tia. Encontram um velho amigo da família que esquenta ao sol seus 89 invernos.

- Bom dia, Jandira. Passeando, hem?

- Sim, senhor.

- Como vai tua vovozinha?

- Muito bem, obrigada, e a sua?

= o =

- Ontem, o rádio predizia bom tempo, e hoje está chovendo.

- Vê? Eu sempre te disse que esse aparelho funciona mal.

= o =

- Agora que seu filho frequenta a escola, o senhor deveria comprar-lhe uma enciclopédia, recomendou o professor.

- Uma o quê? Não a espere. Que vá a pé!

= o =

O famoso pianista e compositor austríaco Maurício Moskowski passeava por uma rua de Viena em companhia de seu amigo Glazunov. Em frente à casa do também compositor Schubert, falecido, parou um instante. Glazunov indicou a lápide comemorativa afixada na casa de Schubert e perguntou:

- Achas que colocarão algum letreiro na minha casa no dia em que eu morrer?

- Sim, estou certo disso.

- E o que dirá?

- "Aluga-se esta casa."

= o =

Manuel de Oliveira telefona à companhia aérea:

- Pur favoire, a senhõra puderia m'informaire u tẽm-pu de võu Lixboa-Rio?

- Só um minutinho...

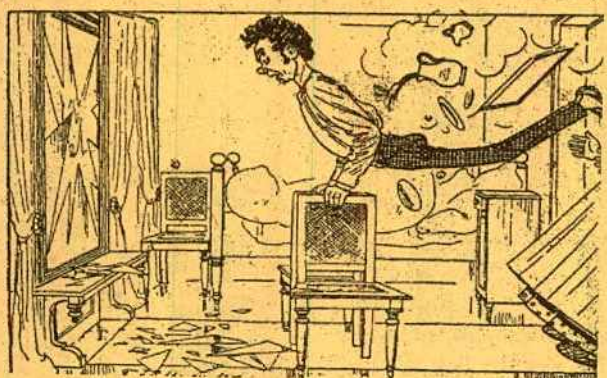
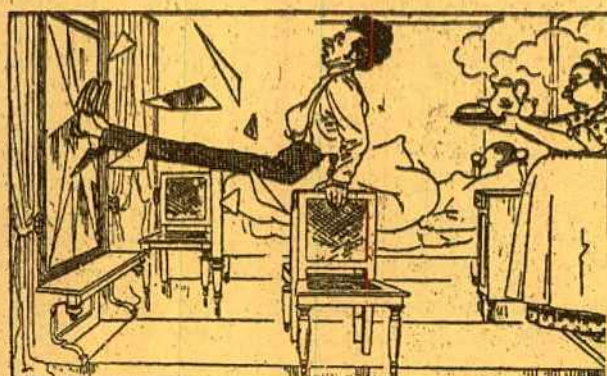
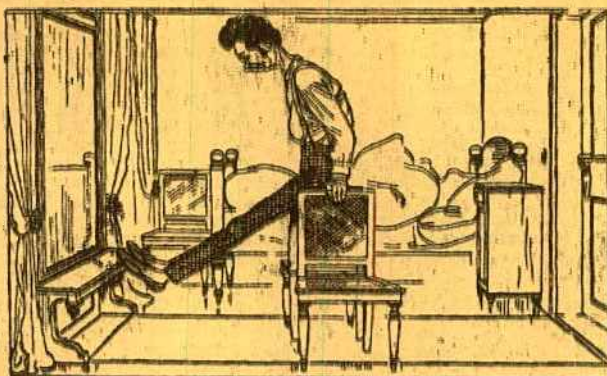
= o =

Todo sem jeito, o empregado entra na sala do patrão e diz:

- O senhor me desculpe, mas minha família está passando fome. O que o senhor me paga de salário não dá pra nada!

- Tudo bem, se é isso mesmo, está desculpado.

Ginástica matinal



CURIOSIDADES

Vereador

Em Ijuí, RS, o salário do vereador é de R\$ 290,00, e o prefeito normalmente atrasa o pagamento.

Velocidade

Houve um tempo em que na cidade espanhola de Logroño era promovida uma corrida de lesmas. A pista media 70 centímetros e as corridas duravam de 10 a 15 minutos - isso quando as lesmas estavam dispostas a competir.

Invenção

As primeiras agulhas de costurar foram fabricadas em madeira pelos babilônios 4.000 anos antes de Cristo. O inventor foi Enoque, filho do patriarca Jared e pai de Matusalém. Os chineses, depois, revolucionaram a descoberta fabricando agulhas de bronze e prata. Em alguns lugares do mundo, o instrumento distinguia classes sociais: de ferro para os pobres, de ouro e marfim para os ricos.

Proeza

Um cidadão da antiga Macedônia, no tempo de Alexandre Magno, passou a vida treinando uma proeza bizarra: enfiar a linha numa agulha montado a cavalo em disparada. Fincava a agulha num palanque, montava, acelerava ao máximo o potro e... crau!

Todo cheio de si, resolveu exibir a façanha em homenagem a Alexandre Magno, no dia do seu aniversário. Acertou na batata, ou seja, na agulha.

Alexandre, ao invés de se sentir honrado, encheu-se de indignação e decretou pena de morte para o "artista". Argumento: "Bobalhão, passou a vida aprendendo a fazer algo absolutamente inútil."

Água

Quem toma menos de oito copos de água por dia deve adotar a seguinte providência: tomar oito copos de água por dia. A água está em todas as partes do nosso corpo e é ela que faz com que tudo funcione corretamente. O sangue tem 85% de água, o cérebro 75%, os músculos 70% e a pele 13%.

Sem a quantidade devida de água no organismo, os rins, por exemplo, tem funcionamento comparável ao pneu de um carro patinando sobre solo seco.

Aquela história de que não se gosta ou não se consegue beber água deve ser superada. Não se deve esperar sentir sede, porque quando ela aparece é sinal de que o organismo já está muito necessitado.

O corpo humano suporta até 49 dias em greve de fome, mas apenas 4 em greve de sede.

O que acontece às pessoas que não bebem a água que o organismo requer:

- Urina concentrada, que pode ocasionar problemas nos rins, que acabam retendo todo o sal para preservar o sangue.

- O intestino fica preso por falta de água para dissolver as fibras dos alimentos. Tomar um copo de água antes do café da manhã melhora o funcionamento dos intestinos.

- Para quem procura o peso ideal, beber água é parte fundamental da dieta. Ela ajuda na transformação das gorduras, elimina toxinas e regula a temperatura do corpo.

- A digestão fica demorada, pois os alimentos são dissolvidos numa mistura de água com sucos digestivos.

- A circulação do sangue fica debilitada e, em casos mais graves, ocorre mais devagar.

- Começam a aparecer sintomas como boca seca, olheiras mais fundas, pressão baixa, pele e cabelos ressecados (a hidratação da pele e do cabelo tem mais a ver com a quantidade de água que se bebe do que com os cremes tão vastamente utilizados, pois eles ajudam apenas a manter o que a água já tratou).

O fim do SOS

O fim de 1997 marcou a aposentadoria do sinal de pedido de socorro mais conhecido do mundo, o SOS, do Código Morse. O emprego do Código Morse para transmissão de mensagens, principalmente entre navios, foi excluído do sistema de comunicação mundial à meia-noite de 31 de dezembro.

Desde 1º de janeiro, as comunicações entre navios são feitas por modernos sistemas de alta tecnologia, guiados por satélites e computadores.

O sinal internacional do Código Morse existe desde 1908, quando os operadores de rádio da Inglaterra e da Alemanha adotaram a convenção SOS. Essas três letras foram escolhidas porque seus sinais no Código Morse são os mais fáceis de lembrar: três pontos, três traços, três pontos.

Mas existe a versão segundo a qual o código SOS deriva da sigla da expressão inglesa "Save Our Souls" (salvem nossas almas), usada em situações de perigo.

O último SOS oficial foi enviado justamente na noite do último dia de 1997 pelo navio cargueiro MV Oak, das Ilhas Bahamas, que registrou falha em seus motores em meio a uma ventania, perto da costa da Irlanda. O SOS foi captado pela estação da guarda costeira britânica, que, embora temendo uma brincadeira, investigou o chamado. A tripulação teve que abandonar o navio, mas foi recolhida pelas embarcações de resgate.

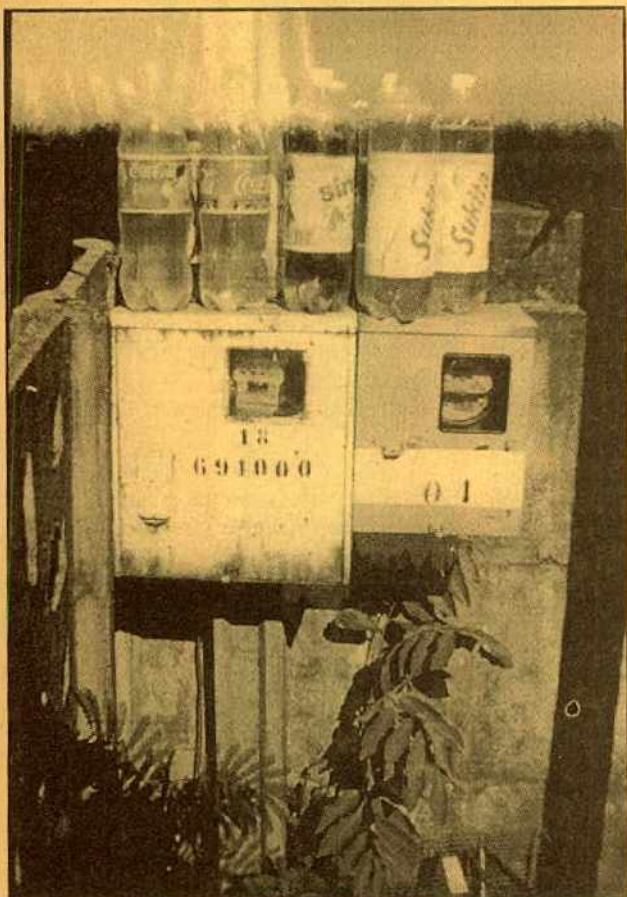
OFICINA MECÂNICA E CHAPEAÇÃO M'BOICY



Mecânica em geral - Pintura em estufa
CARROS NACIONAIS E IMPORTADOS
Aqui seu carro é tratado
com competência e carinho

R. Belarmino de Mendonça, esq. 24 de Março
M'Boicy - Telefone 523-5069 - Foz do Iguaçu

Medida inócua de economizar energia



Frascos com água sobre medidor: inútil

Ninguém sabe dizer onde e quem inventou isso de colocar frascos de plástico descartáveis sobre os medidores de consumo de energia elétrica como medida de economia, mas este é um procedimento crescente nos bairros de Foz do Iguaçu. Um morador coloca, diz que ouviu dizer que a conta de luz cai, e os vizinhos vão imitando. Às vezes, a razão é outra, como no caso de Henrique Becker Nunes, do bairro Jardim Nacional, que coloca os frascos com água sobre o medidor simplesmente para que o vento não leve embora e algum leiteiro ou catador de lixo faça bom uso.

O **Jornal dos Bairros** consultou o gerente da Copel em Foz, Roberto Borges Pereira do Nascimento, e ouviu a explicação de que a providência é inócua, resultado da falta de esclarecimento, efeito psicológico ou mesmo credence popular. Segundo ele, não há indicação alguma de que o método funcione. Por isso recomenda que, para reduzir o consumo e pagar uma conta de luz menor, não há outra forma senão economizar, não deixando lâmpadas e aparelhos ligados desnecessariamente. O experiente engenheiro eletricitário Nestor também examinou o caso e concluiu que a água sobre o medidor não altera em nada o volume de consumo de energia.

Mesmo assim, espertinhos aproveitam a circulação do boato sobre o "método de reduzir a conta de luz" e saem por aí a vender a "descoberta". Vão às casas de famílias humildes e desavisadas prometendo reduções drásticas no consumo de energia e cobram para instalar o "miraculoso invento". Outros vão mais longe, induzindo moradores a fraudar a entrada de energia desviando-a do medidor de consumo.

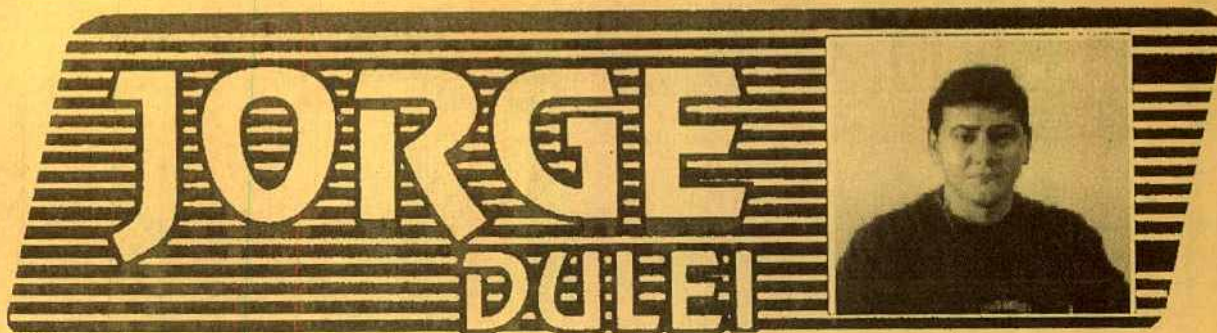
A Copel pede que quem for visitado por esses pica-retas os denuncie a ela própria ou à polícia.

DR. ENIO ZAMONER
CIRURGIÃO-DENTISTA

CRO-4646



Rua Francisco Braga, 764 - Jardim Três Bandeiras
Fone: (045) 526 - Foz do Iguaçu - Paraná



Ônibus até o Colégio Ayrton Senna

É urgente, urgentíssima a necessidade de colocar ônibus no trajeto entre os bairros Conjunto Residencial Plaza/Jardim Aurora/Jardim Nacional/Parque Imperatriz/Três Bandeiras até o Colégio Estadual Ayrton Senna.

Muitos alunos enfrentam enormes dificuldades com o transporte, tendo que fazer longas caminhadas para chegar ao Colégio e voltar para casa. Nos dias de chuva e à noite é quando o problema fica mais grave ainda.

Caso não seja viável a criação de uma linha regular de ônibus nesse trajeto, pais de alunos e a direção do Colégio reivindicam da Prefeitura a colocação de veículo especial, até que seja implantado o Transporte Coletivo Integrado.

Ramiro Leite leva consciência ecológica aos jovens

Em seu programa de trabalho de campo, o secretário municipal do Meio Ambiente, Ramiro Leite, tem se reunido com jovens estudantes para apresentar as atividades que sua pasta desenvolve no Município e conscientizar sobre a importância da ecologia para a sobrevivência. "Somente assim, reunidos e unidos, buscando o bem de todos, teremos como preservar e manter limpo o nosso ambiente", diz.

"E essa parceria que buscamos com vocês, jovens, é de fundamental importância para a continuidade do trabalho que a Secretaria Municipal do Meio Ambiente vem realizando com sucesso. O jovem tem energia, vontade e responsabilidade, e é um exemplo de agente multiplicador de idéias ambientalistas, na busca de qualidade de vida sempre melhor". O secretário esteve recentemente também na



O secretário do Meio Ambiente visita Vila Bananal

Vila Bananal e lá constatou grande zelo do povo para com o meio ambiente. "Produção e preservação ambiental caminham juntos na Vila Bananal", observou Ramiro Leite, que recomenda a forma de agricultura lá desenvolvida como exemplo a ser seguido pelo homem do campo em todos os setores de suas atividades.



Ramiro Leite fala a jovens: "para o bem de todos"



O aniversariante Jorge Tasaki, secretário da Administração

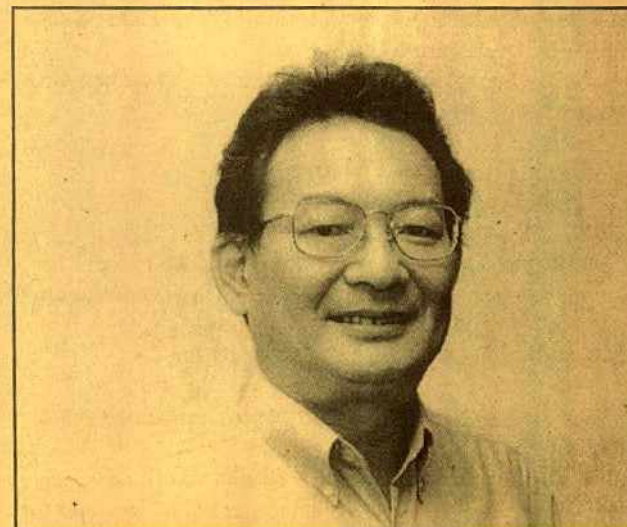
PPB de Foz decide por candidaturas próprias

A Comissão Executiva do Diretório Municipal do PPB (Partido Progressista Brasileiro) de Foz do Iguaçu decidiu pelo lançamento de candidaturas próprias a deputado federal e estadual para as eleições de 4 de outubro deste ano.

Os membros da Executiva avaliam que o PPB é hoje um partido reestruturado e com grandes responsabilidades, eis que é governo em Foz do Iguaçu (o prefeito Harry Daijó é do PPB). Além disso, o lançamento de candidaturas próprias será um importante fator de fortalecimento do partido, já com os olhos voltados à eleição municipal do ano 2000.

"O PPB tem nomes que cumpriram mandatos integrais, sem pretensões de disputar outros cargos", diz o secretário geral do partido, vereador Adilson Rabelo, que pretende ser candidato a deputado estadual. "Mas o prefeito Harry Daijó, o líder maior do PPB em Foz do Iguaçu, está preocupado com candidatos a candidato de última hora, que se utilizam de legendas partidárias como trampolim político."

Nessa linha de apresentar candidaturas próprias, o secretário do Desenvolvimento Social, Mohamed Barakat, já colocou seu nome à disposição do partido para concorrer a deputado federal.



O prefeito Harry Daijó: "líder maior do PPB de Foz"

Dia do Repórter

Poucos devem ter notado, talvez nem os próprios repórteres, mas no dia 16 de fevereiro comemorou-se o Dia do Repórter. Por isso, o colunista envia um forte abraço e os parabéns a esses profissionais da notícia que enfrentam dificuldades várias e até situações constrangedoras, mas vencem barreiras e levam informação ao povo.

O repórter deve sentir orgulho de levar a boa nova ao povo que cobra dos meios de comunicação as melhores e mais criativas reportagens.

A toda galera da reportagem, aquele abraço!

Aniversários

Os parabéns da coluna ao dedicado e competente secretário Municipal da Administração, **Jorge Tasaki**, e a seu papai, **Antônio Massayuqui Tasaki**, que no dia 16 de fevereiro, numa bela coincidência, completaram mais um ano de vida. A eles, muita paz, saúde, prosperidade e felicidade.

O o O

E na próxima edição, o/a amigo/a leitor/a acompanhará mais um importante aniversário... Tcham-tcham-tcham... A coluna trará importantes detalhes. Aguarde e confira.

Preço de telefone

Desde o dia 11 de fevereiro, a Telepar comercializa linha de telefone convencional por R\$ 51,36, não mais por R\$ 82,18. O novo preço vale também para os contratos firmados anteriormente, desde que o terminal ainda não tenha sido instalado.

A taxa de mudança de endereço também foi reduzida, de R\$ 64,10 para R\$ 48,07.

É uma importante medida para tornar esse meio de comunicação, antes um privilégio, cada vez acessível à população de menor renda.

Eleição na Vila União e Jardim das Palmeiras

A Umamfi (União Municipal das Associações de Moradores de Foz do Iguaçu) informa que no domingo dia 8 de março haverá eleição dos representantes comunitários dos bairros Vila União e Jardim das Palmeiras.

No Jardim das Palmeiras a votação será feita no Bar do Sérgio, à Rua Kasser, atrás da reserva técnica, já que a Associação de Moradores não dispõe de sede. E na Vila União a votação será feita na sede da Associação.

A eleição terá início às 9 horas e será encerrada às 12 horas.

Os editais de convocação foram distribuídos e afixados em diversos pontos dos bairros.

Interessados em registrar chapa devem se dirigir à sede da Umamfi (Av. Brasil, 1498). E para mais informações, a Umamfi atende pelo telefone 523-3739.



Marcando presença, o vereador Adilson Rabelo em festa das crianças da Creche do Profilurb II.



Em destaque

Em primeiro plano, Edson Gaspar do Nascimento, presidente da Associação de Moradores do bairro Campos do Iguaçu, com os vereadores Rozili Mezomo e Natalino Fonseca (ao centro), na posse da nova diretoria da entidade, em 15 de fevereiro. Sem dúvida, a Associação do Campos do Iguaçu está em boas mãos. Sucesso!



Rabelo entrega certificado no Colégio Ulysses Guimarães

Vereador oferece curso profissionalizante a jovens carentes

Jovens residentes nas regiões do grande São Francisco, Porto Belo, Vila C de Itaipu, Porto Meira e Guarda Mirim já concluíram o Curso Profissionalizante Básico de Auxiliar de Escritório patrocinado pelo vereador Adilson Rabelo, do PPB. "Foi a oportunidade que tive para aprender sobre escritório e contabilidade sem precisar me locomover até o centro da cidade e pagar taxas elevadas para estudar", diz Marlene Ferreira, 16 anos, que frequentou o curso. "Agora estou mais preparada para entrar no mercado de trabalho".

Assim como Marlene, quase uma centena de meninos ligados à Guarda Mirim já passaram pelo treinamento patrocinado pelo vereador Rabelo. A direção da Guarda Mirim quer dar continuidade ao curso, e associações de moradores também passaram a se interessar por ele. É o caso, por exemplo, da Associação do Bairro Primeiro de Maio, presidido por Aurélio Natalício Alves. "Recebemos a indicação através da assessoria do vereador e levamos ao conhecimento da comunidade, que se entusiasmou com a idéia e decidiu promover o curso", diz Aurélio.

Ele iniciou as inscrições em novembro passado e colocou a sede da Associação à disposição do instrutor. O curso foi realizado e no final de fevereiro houve a formatura de 88 alunos. Aurélio foi o orador da so-

lenidade. "Achei a idéia muito boa, por isso estou sugerindo a outros presidentes de associações que promovam o curso. É muito útil para os jovens que hoje estão desempregados ou trabalhando no mercado informal".

Quando jovem, Adilson Rabelo lembra que trabalhava como auxiliar de serviços gerais na Prefeitura, contratado pela Guarda Mirim. "Quando era menino não recebi ajuda nenhuma e tive que me virar sozinho", lembra Rabelo. "Hoje os tempos são outros e tenho condições de propor aos jovens este trabalho. É a minha política de auxílio aos jovens."

Aos formandos, o vereador faz uma única recomendação: "Passem adiante o que aprenderam no curso e, quando empregados, contribuam na orientação de outros jovens".

Patrocinar curso profissionalizante não é a primeira nem única ação de Rabelo no setor educacional. Anos atrás fez doações de material escolar a alunos da rede municipal de ensino e recentemente colaborou na formação de várias turmas do ensino de 2º Grau, notadamente no Colégio Ulysses Guimarães.

Delitos de trânsito e perdão judicial

por Fábio de Sousa Nunes da Silva*

A Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que instituiu o novo Código Brasileiro de Trânsito, já em vigor, tem provocado inúmeras discussões, ocorrendo-me aqui abordar o perdão judicial nos delitos de trânsito.

Em seu capítulo XIX, a Lei cuida dos crimes de trânsito e nos artigos 302 e 303 define os crimes de homicídio culposo e lesão corporal culposa na direção de veículo automotor.

Questão polêmica a ser dirimida se criou em relação à admissibilidade do perdão judicial nos crimes de homicídio culposo e lesão corporal culposa, descritos no Código de Trânsito.

Posição no sentido negativo argumenta que, nos termos do artigo 107, inciso IX do Código Penal, o perdão judicial só é permitido nos casos previstos em lei, e não está disciplinado no Código de Trânsito.

Tal afirmação não procede, uma vez que os artigos 302 e 303 do Código de Trânsito tratam de crimes remediados, hipótese em que uma norma penal incriminadora faz menção a outra que a integra.

Quando o legislador, ao criar os tipos penais dos artigos em tela, introduziu o "nomem juris" homicídio culposo e lesão corporal culposa, refere-se aos crimes previstos nos artigos 121, parágrafo 3º, e 129, parágrafo 6º, do Código Penal Brasileiro, quando praticados na direção de veículo automotor. Esta sistemática traz para o delito especial do Código de Trânsito não só as elementares se o homicídio é culposo do parágrafo 3º do artigo 121, como também as demais causas e circunstâncias que o envolvem, como é o caso do perdão judicial (parágrafo 5º, 1ª parte).

Outro argumento em prol da admissibilidade surge da interpretação teleológica do perdão judicial, ou seja, investigar a vontade objetiva da lei ao criar o perdão judicial. Daí extraímos sua definição, qual seja, "um perdão concedido pelo Estado (único possuidor do "jus puniendi") em situações que a própria natureza substitui a pena, verdadeira punição do destino ao autor do delito", constituindo causa extintiva da punibilidade e um direito penal público subjetivo de liberdade do réu.

Aplicar o perdão judicial aos crimes de trânsito é medida imperativa, uma vez que a maioria gritante dos homicídios culposos ou lesões culposas ocorrem na direção de veículo automotor. Caso contrário, a não admissibilidade nos leva à conclusão absurda de que a morte de um ente querido, causada na direção de veículo automotor não admite perdão judicial, quando nas relações comuns, fora do trânsito, permite.

Outra interpretação não se admite, sob pena de criar-se uma situação de inconstitucionalidade, ferindo o princípio da igualdade, "onde todas as pessoas têm direito, sem discriminação alguma, à igual proteção da lei".

*O autor é advogado, membro da Associação dos Advogados Criminalistas do Estado de São Paulo e pós-graduando em Direito Processual Civil, na PUC/SP.

FotoStudio
New Color

Revelação em **1** hora

*FILMES - ÁLBUNS
*PORTA RETRATOS
*FLASHES - PILHAS
*FOTOS 3x4 NA HORA
*PLASTIFICAÇÕES - XEROX
*FOTOS DE STUDIO
*CRACHÁS DE EMPRESAS

Reportagens

*CASAMENTOS
*ANIVERSÁRIOS
*BATIZADOS
*FORMATURAS
*FOTOS EM CASA
*FOTOS DE PRODUTOS

Loja I - Av. Jorge Schimmelpfeng, 884, no Boici, em frente à Guarda Municipal - Tel. 523-3627

Loja II - Av. Brasil c/ Travessa Júlio Pasa, 898 - Tel. 574-2866
Foz do Iguaçu - PR

A Codefi passará de empresa de

Na busca de solução para seus problemas de infra-estrutura urbana, os bairros têm na Codefi (Companhia de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu) um aliado muito importante a quem podem e devem recorrer com mais insistência. Mas é necessário que as comunidades e suas lideranças conheçam o que é, como funciona e o que faz a Codefi, para mobilizá-la e, em conjunto com ela, implantar melhorias que elevem a qualidade de vida.

Para esse esclarecimento e essa motivação, o Jornal dos Bairros entrevista o diretor-presidente da empresa, Luiz Carlos Antunes, na certeza de que aqui estão sendo apresentados valiosos instrumentos à disposição do povo de Foz do Iguaçu, especialmente da preferência da cidade, onde as carências são maiores.

Juvêncio Mazzarollo

Jornal dos Bairros - A Codefi é uma empresa cujo nome está praticamente incorporado ao vocabulário de Foz do Iguaçu, mas grande parte da população não conhece direito a sua real natureza e a sua finalidade, e talvez por isso não recorra a ela como deveria - afinal, está aí para isso, não? O que é e o que faz a Codefi?

Luiz Antunes - A Codefi é uma empresa de economia mista cujo maior acionista é a Prefeitura, com 99,8%, e tem como competência principal administrar o Fundo de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu. Com esse Fundo, a Codefi calça e asfalta ruas, faz operação tapa buracos e uma série de outras obras. Além disso, a empresa tem contrato direto com a Prefeitura nas áreas de educação e saúde, construção, ampliação ou reforma de escolas, postos e núcleos de saúde. Agora estamos com projeto pronto para transformar a Codefi numa autarquia, com o que baixaremos o custo operacional em cerca de 40% só na folha de pagamento. Ainda neste mês de fevereiro devemos entregar a proposta ao prefeito para que encaminhe à Câmara de Vereadores projeto de lei nesse sentido.

JB - O que muda passando de empresa de economia mista para autarquia?

Antunes - Como empresa de economia mista, é obrigada a pagar todos os encargos sociais trabalhistas, e como



O diretor-presidente da Codefi, Luiz Carlos Antunes

autarquia fica desobrigada disso. É a principal vantagem da mudança. A empresa fica mais ágil e com custo menor.

JB - Há quem diga que a Prefeitura deveria fazer as obras de infra-estrutura diretamente e não faltam os que propõem a extinção da Codefi. Uma empresa como a Codefi é vantajosa para o município?

Antunes - É vantajosa e muito útil, porque o serviço público tem grandes entraves burocráticos que uma empresa como a Codefi não tem. Por isso a execução de obras através da Codefi é mais ágil e mais barata. Essa é a razão de ser da Codefi. E, passando a autarquia, iremos executar os mesmos serviços ainda com maior agilidade e economia. Principalmente nos municípios de maior porte, é comum a existência de empresas desta natureza. Os governos estaduais e o governo federal também têm empresas de economia mista e autarquias em diversos campos de atuação. Cascavel, por exemplo, tem a Codevel, com as mesmas características da Codefi.

JB - Concretamente, que tipo de entrave burocrático a Prefeitura tem que a Codefi não tem? Como se dá a agilidade de que o senhor fala?

Antunes - Por exemplo, se o prefeito autoriza ou determina a execução de um serviço, automaticamente nós executamos, sem necessidade de abrir concorrência pública.

JB - Não seria essa uma válvula de escape, uma fuga à licitação e consequen-

te caminho aberto para o superfaturamento de obras?

Antunes - Não, porque é uma empresa do município que tem suas regras e não abre portas para qualquer ilegalidade. Tudo o que fazemos é dentro da legalidade. Já obras que a Codefi repassa a terceiros passam por licitação, dentro do trâmite normal desse procedimento. Só o que a Codefi executa diretamente dispensa a licitação.

JB - As obras repassadas a terceiros acabam ficando mais caras? Recentemente a imprensa local criticou a Codefi por transferir a construção de uma escola no bairro Três Bandeiras a uma empresa privada a um custo maior do que teria se a própria Codefi executasse a obra.

Antunes - Não, não é assim. Quem fez essa crítica nem sabe como funciona a Codefi. A Codefi faz o orçamento das obras e, quando não tem condições de executá-las, repassa a terceiros pelo preço de mercado e cobra da Prefeitura taxa de administração de 12%, de acordo com o que dispõem os elementos constitutivos da empresa. O caso da escola do bairro Três Bandeiras é exemplar. A Codefi projetou e orçou a obra e encaminhou à Prefeitura, que repassou à Codefi a preço de mercado, para que viabilizasse a construção. A Codefi fez os projetos de engenharia e abriu concorrência pública, da qual participaram oito empresas, saindo vencedora a que apresentou proposta a preço mais baixo - 40 mil reais abaixo do preço estipulado. A diferença no pre-

ço final é representada pelas taxas de administração, de projetos e de fiscalização da obra pela Codefi. O que a Codefi cobra vai para o Fundo de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu.

JB - Qual é a situação financeira da Codefi, hoje?

Antunes - É uma empresa estável, com um crédito junto ao município que cobre seu déficit. Quando assumimos, encontramos uma situação realmente difícil, mas conseguimos equilibrar. Até setembro do ano passado colocamos a empresa em dia com todos os encargos sociais e públicos. Hoje a dificuldade financeira é geral, e a Codefi não escapa disso. Não é só a Prefeitura que deve à Codefi, mas também muitos cidadãos. Estamos inclusive tomando as providências para executar a cobrança por via judicial.

JB - Quem são esses cidadãos que devem, e devem a título de quê?

Antunes - São pessoas que não pagam pelas benfeitorias que recebem, especialmente pavimentação de ruas. A inadimplência nessa área é de cerca de 60%. Quando se contrata um calçamento, a adesão é de 80%. Depois, a maioria não paga, na crença de que chegando o ano de eleição haverá absolvição da dívida. Pois, não haverá absolvição. Nós fazemos um trabalho sério e vamos cobrar judicialmente, se necessário.

JB - Como devem proceder os moradores de ruas e bairros para conseguir pavimentação com pedras ou asfalto?

Antunes - A Prefeitura neste ano está investindo muito em calçamento e recapeamento asfáltico, com recursos do programa Paraná Urbano. Para isso, a Codefi está concluindo a instalação de uma usina de asfalto para executar um grande plano de asfaltamento sobre calçamento poliédrico, principalmente nos corredores de ônibus. Essa é a orientação do prefeito Daijô. Dentro de alguns meses, a usina estará pronta. Então, as comunidades que queiram essas melhorias devem se mobilizar e requerer à Prefeitura, que encarrega a Codefi do atendimento. Nós vamos a campo com nossos vendedores para procurar cada morador da rua em questão e firmar contrato. Com adesão de 80% dos moradores, a obra é executada. Eles começam a pagar no prazo de 30 dias após o início da obra. Parcelamos em até 20 pagamentos com juro de 1% ao mês mais correção. Agora devemos mudar o sistema para contribuição de melhoria. Através de edital convocamos os moradores e emite-se um carnê para pagamento em banco.

JB - Qual é o custo médio por metro quadrado do calçamento e do asfalto?

Antunes - O asfalto direto, sem o calçamento com pedras, custa entre 35 e 50 reais por metro quadrado. O calçamento com pedras custa entre 9 e 10 reais por metro. E o recapeamento asfáltico sobre o calçamento custa em torno de 21 reais por metro quadrado. Pelo calçamento com pedras, uma propriedade com 10 metros de testada paga em torno de 300 reais, em até 20 prestações, e mesmo assim a maioria não paga.

economia mista para autarquia

Os canteiros de obras da Codefi

JB - Na condição de presidente da Codefi, empresa que tem muito a ver com os aspectos urbanísticos da cidade, como vê as condições gerais da infra-estrutura de Foz do Iguaçu e quais são as ações em andamento para sanar as carências existentes?

Antunes - Foz do Iguaçu não pára de crescer. Cresce a cidade, crescem as necessidades de infra-estrutura. No ano passado foram feitas mais de quatro mil novas ligações de água. Aí está um indicativo do crescimento vegetativo da cidade. E com os investimentos já garantidos junto aos governos federal e estadual, esse crescimento será ainda maior e mais rápido.

Hoje, em matéria de pavimentação, por exemplo, a cidade está coberta em cerca de 60%. Mas a Prefeitura, ao contrário das administrações passadas, faz cumprir rigorosamente a exigência de que os loteamentos novos sejam entregues com toda a infra-estrutura de calçamento, redes de água e luz.

Uma das prioridades do prefeito Daijô é a pavimentação da cidade, por isso estamos fazendo calçamento no Jardim Califórnia, na Vila Miranda e no Parque Campestre, numa ação que proximamente vai se intensificar, e muito, dentro do programa Paraná Urbano.

Outra questão é o esgoto. Esgoto tratado, até recentemente era zero. Agora o esgoto tratado vai chegar logo a cerca de 48%.

No setor de esporte e lazer, as novas praças, quadras poliesportivas e mini-ginásios que estão sendo feitos vão representar um importante avanço em termos de infra-estrutura e melhoria da qualidade de vida. O Parque Aquático do Monjolo está com as obras de infra-estrutura em fase final de construção. Já foi licitada a parte do Parque propriamente dito e os trabalhos devem começar já agora, entre fevereiro e março.

Outra preocupação do prefeito é com as escolas municipais. Temos escolas onde sobram vagas e outras onde faltam. Há bairros que precisam de escolas novas. Ainda

neste ano vamos construir duas novas escolas na Vila C Nova. Provavelmente outra será construída ainda neste ano na Vila Iolanda, no Porto Meira e no Morumbi. Estamos fazendo os projetos dessas escolas. Estamos reformando e ampliando a Escola Duque de Caxias, no Morumbi II, que receberá mais oito salas de aula, banheiro adaptado para deficientes físicos, sala do diretor e dos professores, e secretaria. Estamos construindo uma escola padrão e modelo no bairro Três Bandeiras, com nova disposição dos ambientes e novo visual, já mostrando a nova filosofia da administração Daijô. Estamos reformando a Escola Ponte da Amizade e entregando mais quatro salas de aula à Escola Parigot de Souza.

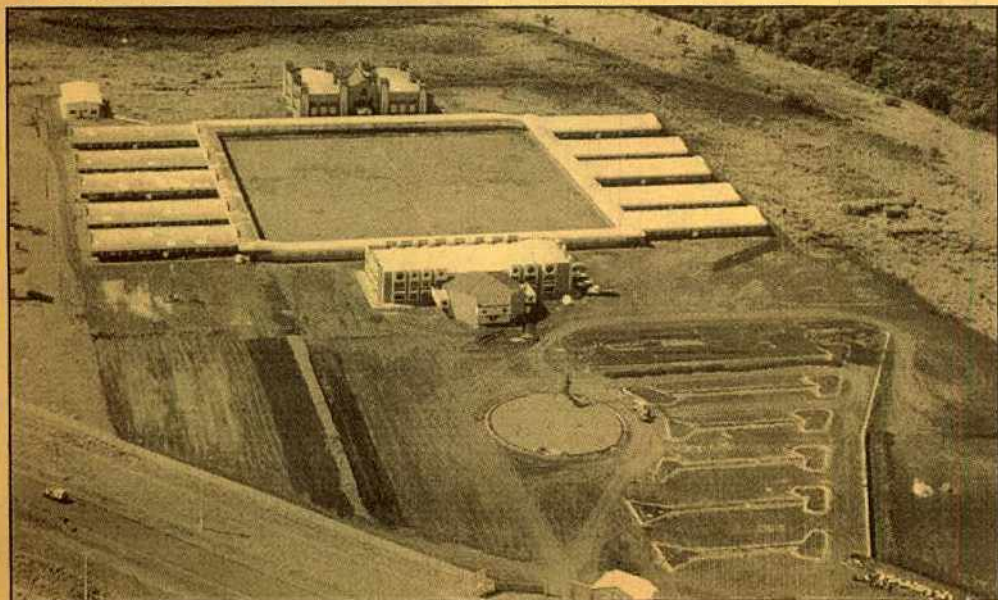
Também estamos fazendo o estacionamento da Unioeste, em convênio da Prefeitura com a própria Unioeste. É uma obra quase pronta. Seu custo total é de 184 mil reais. A Prefeitura arca com 50% e a Unioeste, com os outros 50%.

Ainda no campo das obras, no final de janeiro entregamos a primeira etapa do Terminal Turístico de Três Lagoas e estamos planejando a segunda etapa.

Dá para perceber que estamos trabalhando, e muito.



Daijô e Antunes vistoriam construção de escola



Estacionamento do campus da Unioeste em obras

“Nós vamos vencer”

JB - Olhando desde a Codefi, que avaliação o senhor tem do governo Daijô?

Antunes - Eu sou suspeito para falar sobre o nosso governo, mas creio que o prefeito Daijô está indo muito bem. No primeiro ano, ele conseguiu viabilizar recursos que, com certeza, no final de 98 vão fazer a população sentir a diferença da administração Daijô em relação às administrações anteriores. São recursos muito grandes que estão vindo do governo federal e do governo estadual. Haja vista a sinalização da cidade. Foz nunca esteve tão perfeitamente sinalizada. E os recursos para isso Daijô conseguiu a fundo perdido. Enquanto isso, muitos usam

a sinalização para criticar. “Ah, tem muito semáforo!” Mas os semáforos instalados eram absolutamente necessários. Aliás, o centro da cidade nunca esteve tão caprichado e limpo como agora. Então, eu analiso o governo Daijô como muito bom. Apesar das críticas, nós vamos vencer e mostrar a Foz do Iguaçu que Daijô não veio para fazer uso do cargo de prefeito para se promover, mas para administrar bem o município, dentro da legalidade, dentro de um critério e de um planejamento. Se a cidade tem os problemas que tem é porque não houve planejamento. O Plano Diretor adotado não foi cumprido. E o objetivo do prefeito Daijô é cumprir o Plano Diretor.

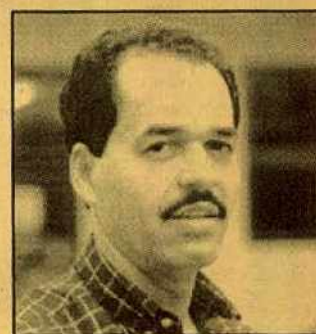
Rabelo para deputado, Lerner para governador e FHC para presidente

JB - E a política? Como está se articulando o PPB, seu partido e do prefeito Daijô, face às eleições quase gerais deste ano?

Antunes - Faço parte do Diretório do PPB, que sempre se reúne em sua sede

Iguaçu, apoiará candidato de outro partido para que o município tenha um representante em Brasília? Quem o PPB e Daijô poderiam apoiar?

Antunes - O PPB tem um pretendente à candidatura a deputado federal, que é Mohamed Barakat, secretário do Desenvolvimento Social. Não quer dizer que ele seja candidato. É preciso antes verificar a viabilidade de uma candidatura. Mas se ele for candidato, terá todo nosso apoio. Existem pretendentes de outros partidos, como Carlos Budel, Sérgio Lobato e Ramiro Leite, que fazem parte da base de sustentação do governo Daijô, mas a posição do PPB será definida na convenção do PPB. Daijô não pensa em necessariamente lançar um candidato. Pode surgir um nome de consenso, e nós estaremos apoiando.



Adilson Rabelo

na Avenida Paraná para discutir a administração municipal, levar informações aos correligionários e analisar possíveis candidaturas. Devemos lançar candidatos a deputado...

JB - Quem? O senhor, por exemplo?

Antunes - Eu, particularmente, apóio o nome de Adilson Rabelo para deputado estadual. Pode ser que o partido decida por outro nome. Nós, como trabalhamos em equipe, vamos apoiar quem for escolhido. Outros pretendentes são Adilson da Silva, presidente da Fundação de Esportes, que é um bom nome, o Jorge Tasaki, secretário da Administração, também um bom nome. E há outros nomes. Cabe a cada um viabilizar sua candidatura para o partido decidir.

JB - No caso de o PPB não lançar candidato a deputado federal por Foz do

JB - Para governador, o PPB vai mesmo apoiar Jaime Lerner, conforme intenção já manifestada publicamente?

Antunes - Ainda não há uma definição, mas pelo relacionamento do governador Lerner com Foz do Iguaçu e com o prefeito Daijô, a tendência é pelo à reeleição de Lerner.

JB - E para presidente da República, reeleição de FHC?

Antunes - No ano passado, junto com os prefeitos do municípios limieiros ao lago de Itaipu, Daijô assinou manifesto de apoio à reeleição do presidente FHC. Então isso é definitivo para o PPB e para o prefeito de Foz do Iguaçu.

Itaipu se firma na pesquisa e experimentação

Técnicos brasileiros da Binacional testam sobrevivência em liberdade de animais nascidos ou criados em cativeiro

Dentro do projeto de re-introduzir na floresta animais silvestres criados em cativeiro, para manter o equilíbrio da fauna na região, os técnicos da Itaipu Binacional estão acompanhando uma experiência com um casal de furões e dois gatos mouriscos fêmeas, soltos em dezembro passado no Refúgio Biológico Bela Vista. Os pesquisadores colocaram uma coleira com radiotransmissor em cada animal para acompanhá-los na vida em liberdade.

Um dos gatos mouriscos nasceu em cativeiro. O outro já vivia solto e foi entregue aos pesquisadores em novembro de 96. Os dois furões nasceram em cativeiro em setembro e dezembro de 91. Os animais passaram por um processo de adaptação à vida em liberdade, confinados em recintos completamente isolados do contato humano. Eram alimentados com animais e frutos que, em liberdade, encontra-



Emersom Suemitsu e Manuel Gimenes colocam coleira na gata mourisca: liberdade vigiada

riam na natureza. O gato mourisco é totalmente carnívoro, mas o furão, além de comer pequenos mamíferos e aves, se alimenta de peixes e frutas silvestres.

Com a ajuda dos radiotransmissores, está sendo possível localizar a área que esses animais escolheram para viver, acompanhar o processo de adaptação e, em caso de necessidade, socorrê-los. O acompanhamento permitirá avaliar a possibilidade de soltura de mais animais com maior margem de segurança. No caso dos gatos mouriscos e dos furões, a chance de sobrevivência nessas circunstâncias é de 50% a 80%, esti-

mam os técnicos da Itaipu.

O comportamento dos animais soltos vem deixando os técnicos animados com a perspectiva de, por este meio, repovoar a região com a fauna nativa. O casal de furões, porém, se revelou um pouco traquinas: os dois conseguiram se desfazer das coleiras, mas os sinais emitidos antes disso indicavam que a adaptação à liberdade ocorria sem problemas. Emersom Suemitsu, um dos técnicos envolvidos no experimento, esclarece que as coleiras, de fabricação americana, se soltaram porque não se adaptavam perfeitamente aos aspectos morfológicos dos dois fu-

rões.

Já no caso dos gatos mouriscos, inclusive do que nasceu em cativeiro, o experimento aponta para o sucesso. O nascido em cativeiro escolheu para moradia uma área próxima à Subestação de Furnas, onde, "aparentemente, está caçando e levando uma vida normal", segundo Emersom. O outro gato mourisco foi parar na região de Três Lagoas e também passa bem. "Havíamos perdido o sinal e o contato com ele, mas em janeiro a comunicação se restabeleceu e conseguimos descobrir o local que escolheu para viver", comenta o auxiliar de biociência Manuel Gimenes. A dieta dos mouriscos é baseada em pequenos roedores e aves. Como isso não falta na área e eles são bons caçadores, a sobrevivência não será difícil.

Antes dos gatos e dos furões, haviam sido soltos um cachorro-do-mato, um mão-pelada e um quati. Só o mão-pelada não sobreviveu - foi encontrado morto num bairro de Foz de Iguaçu. O cachorro-do-mato e o quati se adaptaram perfeitamente à liberdade e hoje vivem no Refúgio Biológico Bela Vista da Itaipu e em áreas pró-

Curiosa (milagrosa?) sobrevivência

O que parece impossível, às vezes acontece. É o caso dos peixes que, vivendo no Lago de Itaipu, são tragados pela gigantesca força da água que se precipita pelo vertedouro ou pelas turbinas da hidrelétrica e sobrevivem nas corredeiras do rio Paraná à jusante da barragem.

Curiosa ou milagrosa, a sobrevivência já foi constatada em quatro pacus que haviam sido marcados e soltos no Lago e posteriormente foram capturados nas proximidades da Ponte da Amizade. Não havendo outra passagem possível, os pacus cruzaram a barragem ou pelas turbinas ou pelo vertedouro. O mais provável é que a proeza se dê pelo vertedouro. Se sugados pelas turbinas, os peixes seriam triturados.

Complexo de culpa

por Aldo Colombo*

O sentimento de culpa é comum em todos nós. Diria até que é saudável, pois nos ensina a não repetir erros. No entanto, muitas vezes torna-se obsessivo e acaba por tirar a alegria de viver. É o caso da mãe que se obriga a trabalhar fora para aumentar a receita da família. Ela se sente culpada por não estar mais com os filhos. O dilema é também vivido pelos pais empresários ou pais operários, obrigados a distribuir o tempo entre o trabalho e a família. O tempo é inelástico e algumas obrigações ficam sem ser cumpridas. O sentimento de culpa entra em toda parte: no namoro que perdura sem amor e no namoro que acabou. Entra também no comportamento dos filhos, entre a escolha de seu futuro profissional e o desejo dos pais.

O psicólogo Roy Baumeister, após demoradas pesquisas, garante que as pessoas, em média, passam duas horas por dia culpando-se. Durante 39 minutos, o sentimento de culpa varia de moderado a grave. Como quase todas as coisas, a culpa é saudável ou prejudicial. De alguma maneira, lembra a dor. A dor avisa que algo está errado. Quando você a sente, não fique parado, tome alguma atitude. O mesmo vale para a culpa. Tome alguma atitude.

Se os sentimentos de culpa não diminuem depois que você tentou redimir-se, ou se está se culpando por acontecimentos sobre os quais você não tem nenhum controle, você está sendo atingido por falsa culpa, sentimento que pode ser destrutivo.

Faça um tratado de paz com o passado, com seus erros e com os erros dos outros

Se você tiver sentimento muito forte de culpa, eis algumas atitudes que podem ser tomadas:

Admita que você é humano, que muitas vezes erra. Mas perdoe-se a si mesmo. Perdoe os erros que cometeu e saiba que ainda vai errar mais. Assim você será menos auto-suficiente e aprenderá a perdoar os erros dos demais. Aceite as suas limitações e as limitações dos outros.

Tente reparar o mal. Em vez de lamentar um encontro a que você não foi, faça um telefonema ao amigo ou amiga ou mesmo uma visita.

Aprenda de seus erros. Muitas vezes não é possível remediar. O passado está fora do nosso alcance. Como não tenho condições de mudar o passado, só posso tentar comportar-me de forma a me orgulhar quando tiver 100 anos.

Descubra os detonadores da culpa. Identifique os motivos que o fazem sofrer ou sentir-se culpado. Identifique aqueles que podem ser removidos e aprenda a conviver com os que não podem ser removidos.

Aceite que você não é mais uma criança e que a outra pessoa não é um supergênio.

Sepulte o passado. Por vezes, verdadeiros "fantasmas" surgem na vida das pessoas. Faça um tratado de paz com o passado, com seus erros e com os erros dos outros. A vida merece ser vivida agora. Agora é o tempo, não de lamentar-se, mas de viver mais feliz.

Mande a culpa embora, ela pertence ao passado. Você merece viver no presente, caminhando para o futuro.

=0=

*Aldo Colombo é frade capuchinho e o artigo foi no jornal "Correio Riograndense", edição de 14/1/98.

Laboratório Ambiental faz descobertas

Num trabalho desenvolvido em conjunto com a Fundação Oswaldo Cruz e o Ministério da Saúde, o Laboratório Ambiental da Itaipu instalado no Refúgio Biológico Bela Vista dedica-se, entre outras tarefas, a caçar microorganismos e outros parasitas que podem ser nocivos à saúde humana, dos animais silvestres e peixes. A pesquisa é dirigida pela farmacêutica bioquímica Leonilda Correa dos Santos e se concentra em análises de mostras de água, sangue, materiais orgânicos e até de aparelhos de ar-condicionado.

Esse centro de pesquisa iniciou suas atividades em fevereiro de 1991 como Laboratório de Investigação da Fauna Silvestre, tendo, como o nome indicava, um campo de ação delimitado e restrito. Em 92 ampliou esse campo e passou a se chamar Laboratório do Centro de Estudos e Pesquisas. E em 93 mudou de nome outras vez, para Laboratório Ambiental, simplesmente.

O Laboratório dá apoio a projetos ambientais da Itaipu fazendo exames dos animais do Refúgio Biológico, exames bacteriológicos da água do reservatório da usina e dos seus afluentes e auxiliando na prevenção de doenças ocupacionais por meio de análises de mostras coletadas em equipamentos de uso individual e aparelhos de ar-condicionado.

"Podemos afirmar que este Laboratório é um dos mais bem

equipados do Brasil", orgulha-se Leonilda. "E os resultados de nosso trabalho estão tendo reconhecimento nacional", acrescenta.

Descobertas

Pelo que indicam os feitos, Leonilda tem razão. O Laboratório já realizou cerca de 3 mil exames em animais criados em cativeiro. Desses exames resultou, por exemplo, a identificação de uma nova espécie de parasita que está infestando os peixes da espécie popularmente conhecida como armado. O parasita foi batizado de *Monicellia belavistensis*, numa alusão e homenagem ao Refúgio Biológico Bela Vista.

Outra descoberta se deu em 1995, num trabalho conjunto do Laboratório Ambiental da Itaipu com a Fundação Oswaldo Cruz. Foi detectada a existência no Brasil de um parasita cuja presença só era registrada na África e na Ásia, o *Contra-caecum tricuspidis*, encontrado em um biguá, ave pescadora natural da América do Sul.

Os técnicos do Laboratório Ambiental descobriram ainda, pela primeira vez no mundo, a existência de microfílarias (formas larvais de um parasita do sangue) em tucanos-de-bico-verde, gatos-maracajá, macacos-prego, jacarés-de-papo-amarelo, micos-leões-de-cara-dourada, onças-pintada, bugios-ruivo, jaguatiricas, quatis e gatos mouriscos.

O Laboratório Ambiental da Itaipu já produziu pelo menos 20 trabalhos científicos reconhecidamente importantes, apresentados inclusive em congressos e conferências em vários centros do Brasil. E agora está elaborando um livro com "os valores de referência sobre animais silvestres", adianta Leonilda. "Será o primeiro livro do gênero no Brasil".

Edifícios doentes

O trabalho do Laboratório Ambiental também se estende aos protetores de ouvidos, máscaras e aparelhos de ar-condicionado. Nesses equipamentos são procurados fungos e bactérias que podem ser preju-

diciais à saúde das pessoas.

Os aparelhos de ar-condicionado, por exemplo, se não forem limpos periodicamente, podem acumular uma microflora que causa a chamada síndrome dos edifícios doentes. A falta de luz dentro do aparelho torna o ambiente propício ao desenvolvimento de fungos, algas, protozoários, bactérias e ácaros que são lançados no ar dos escritórios, hotéis, lojas, shoppings, bancos e residências, causando alergias e problemas respiratórios.

Identificada na década de 30 nos EUA, a síndrome dos edifícios doentes é provocada pela falta de limpeza dos aparelhos de ar-condicionado e pela contaminação do ambiente por agentes químicos como pó formaldeído, presente em tintas, colas de carpete, móveis e divisórias, fumaça de cigarro, gás ozônio liberado pelas fotocopiadoras e por produtos químicos presentes nos materiais de limpeza.

Toda essa poluição pode causar irritação nos olhos, dores de cabeça, problemas respiratórios, ressecamento das mucosas, sonolência, debilidade, letargia e conseqüente falta de concentração no trabalho, com prejuízo da produtividade.



A farmacêutica bioquímica Leonilda Correa dos Santos

Artigo

A Vocação Universitária do Oeste

por Sérgio Spada, deputado estadual e presidente do PSDB de Foz do Iguaçu

No dia 27 de janeiro, a Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) comemorou dez anos de existência. É, de fato, uma data marcante, porque a criação da Unioeste significou a consolidação do ensino superior na região e abriu novos caminhos para o seu desenvolvimento em todos os sentidos.

Em 27/1/88, com a assinatura do Decreto 2352, o então governador Álvaro Dias transformou em realidade uma aspiração alimentada desde muito tempo pela sociedade do Oeste do Paraná. Com aquele Decreto, as quatro faculdades existentes na região na época - isoladas nas cidades de Cascavel, Toledo, Marechal Cândido Rondon e Foz do Iguaçu - foram integradas e elevadas ao status de Universidade Estadual.

Mas o alcance da medida foi ainda mais longe. Dias antes (11/1/88), pelo Decreto 2276, o governador havia instituído a gratuidade do ensino nas faculdades mantidas pelo Estado. Assim, os universitários do Oeste, que antes pagavam caro para estudar, passaram a ter ensino gratuito.

Na comemoração dos dez anos dessas notáveis decisões de governo, os universitários revelaram ter consciência da importância das mesmas e prestaram justa e merecida homenagem a Álvaro Dias, no campus da Unioeste em Cascavel, numa iniciativa do Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Foi o desfecho de uma longa batalha, da qual participamos passo a passo desde a eleição de 1982, quando fizemos campanha e nos elegemos deputado estadual tendo entre as principais propostas justamente a criação da Universidade do Oeste do Paraná.

Durante aquele primeiro mandato, no governo José Richa, aprovamos na



O deputado Sérgio Spada

Assembleia Legislativa o projeto de criação da Universidade, mas o governador vetou. Nós derrubamos o veto. Mesmo assim, terminou o governo Richa e a Universidade não foi criada. Ele queria uma instituição federal, mas não conseguiu.

O projeto passou a depender do sucessor de Richa, Álvaro Dias, que, já na campanha eleitoral, assumiu conosco o compromisso de criar a Universidade do Oeste, como de fato criou. A conquista, enfim, veio. É uma conquista da região, uma conquista que marcou nossa carreira política assim como foi a conquista dos royalties de Itaipu - luta que desenvolvemos na Constituinte - e a duplicação da BR-277, entre outras.

Além de fator cultural de excepcional valor, de desenvolvimento científico, tecnológico e social, uma universidade como preconizamos constitui fator econômico fortíssimo.

Hoje, a Unioeste está aí, a caminho de se tornar uma grande Universidade. Esta foi, é e continuará sendo uma das prioridades de nosso trabalho: ampliar e fortalecer a Unioeste, introduzir novos cursos e melhorar a qualidade do ensino, de modo que o Oeste do Para-

ná se consolide e se notabilize como uma verdadeira região universitária, com abrangência no âmbito do Estado, do País, do Mercosul e da América Latina.

Além de fator cultural de excepcional valor, de desenvolvimento científico, tecnológico e social, uma universidade como preconizamos constitui fator econômico fortíssimo. É alternativa econômica das mais promissoras que se possa projetar. Imagine-se uma comunidade universitária de 20 mil, 30 mil ou mais pessoas, entre professores, administradores, estudantes e funcionários, e pro-

jete-se o que isso significaria em termos de avanço cultural e desenvolvimento econômico e social...

Exemplos não faltam para ilustrar e sustentar tal presunção. Poderíamos citar os casos das cidades de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, e de Campina Grande, na Paraíba, que praticamente têm suas economias centradas nas suas universidades. Ficando com exemplos mais próximos, observamos que a Universidade de Maringá, por exemplo, tem orçamento anual maior que o do Município. E a cidade de Umuarama praticamente vive da Universidade de Umuarama, em que pese seja particular.

As bases estão postas para a Unioeste consolidar o ensino superior como mais uma alternativa fundamental do desenvolvimento regional, da mesma forma que a agricultura, a pecuária, o comércio, a indústria e o turismo. Essas bases começaram a ser postas nos já distantes anos em que surgiram as faculdades de Cascavel, Toledo, Rondon e Foz do Iguaçu; ganharam um extraordinário impulso com a criação da Unioeste há dez anos e hoje estão prontas para receber as mais amplas e diversificadas edificações. Vamos edificá-las.

Sâmis entrega mais de R\$ 1,7 milhão em convênios

Em sua maioria, os recursos serão destinados a obras de infra-estrutura em 11 municípios da região

Até o final de fevereiro, o deputado estadual Sâmis da Silva, do PMDB de Foz do Iguaçu, entregou verbas referentes a convênios no valor de mais de R\$ 1,7 milhão para 11 municípios da região. A maior parte dos recursos conseguidos junto ao Governo do Estado será destinada a obras em escolas e na infra-estrutura, especialmente pavimentação de estradas rurais com pedras. O dinheiro permitirá a pavimentação de cerca de 60 quilômetros de estradas.

"Os recursos liberados agora são fruto de um acompanhamento permanente que fazemos junto ao Governo do Estado na luta em defesa dos interesses da região", disse o deputado em Cascavel, onde fez entrega de convênio no valor de R\$ 20 mil para aplicação em calçamento de estradas nos municípios de Diamante do Oeste, Braganey e Anahy.

Em Braganey, o deputado Sâmis da Silva também entregou ao prefeito Armerindo Denardim um convênio liberado pela Fundepar no valor de R\$ 150 mil para a construção de nova escola municipal.

Ao prefeito Armando Polita, de São Miguel do Iguaçu, o deputado repassou R\$ 62 mil para reforma e cobertura da quadra de esportes da Escola Estadual Santa Rosa do Ocoí. E em Missal entregou ao prefeito Laci Dionísio Giehl R\$ 40 mil para aplicação na área de segurança pública, reforma e ampliação da Delegacia de Polícia Civil, e mais R\$ 30 mil para reforma do Des-



O deputado estadual Sâmis da Silva (PMDB/Foz)

tacamento da Polícia Militar.

A Prefeita de Santa Terezinha de Itaipu, Ana Carlessi, recebeu de Sâmis convênio no valor de R\$ 50 mil para reformas na Creche Municipal.

Em Vera Cruz do Oeste, o deputado Sâmis da Silva fez entrega de convênio no valor de R\$ 50 mil para reforma e ampliação da Delegacia de Polícia Civil. Depois se reuniu com o prefeito do município, Valdeci Teixeira, do PDT, e com lideranças políticas locais.

No último final de

semana de fevereiro, o deputado participou do programa de interiorização do Governo do Estado e entregou convênios a mais seis municípios, em valores que somam R\$ 1 milhão.

Em Foz do Iguaçu, Sâmis participou da entrega das obras de reforma e ampliação do Ciretran, fruto de convênio por ele conseguido junto ao Governo do Estado, no valor de R\$ 159 mil. Ainda em Foz do Iguaçu, o deputado repassou um total de R\$ 75 mil, distribuídos

entre as escolas Castelo Branco, Tarquínio Santos e Ulysses Guimarães. Cada escola recebeu R\$ 25 mil para aplicação na cobertura de quadras de esportes.

"A disputa das prefeituras por recursos do Governo do Estado é muito acirrada", diz o deputado. "Por isso nossa cobrança permanente e nosso acompanhamento constante são fundamentais para que a região que representamos junto ao Governo não seja esquecida".

CASA DO ENCANADOR

Assistência técnica autorizada Docol e Incepa

Peças de reposição de válvulas de descargas, registros e torneiras, serviços hidráulicos, elétricos e de desentupimento, instalação e consertos de piscinas e saunas residenciais e prediais

Fone: (045) 574-2269

Av. Paraná, 383 - Centro - Foz do Iguaçu

SAUNA
AQUARIUS
TOME UM BANHO DE SAÚDE

ALFREDO VILLASANTI
FREDI - GERENTE

Sauna seca e úmida, piscina c/ hidromassagem
Massagens, relax e fisioterapia para
problemas de coluna e nervo ciático

Rua Eng. Rebouças, 748 - Fone: (045) 574-4690
- Foz do Iguaçu - PR.



SENTINELA
- ASSESSORIA CONTÁBIL,
IMOBILIÁRIA E COBRANÇA

PERCI LIMA Técnico Contábil - CRC PR. 13008
ANGELINO DE BORBA Téc. Contábil - CRC PR. 038178/0-1

Av. Brasil, 1111, 1º andar - sala 104 - Edif. D. Pedro
Fone: (045) 574-1449 - Foz do Iguaçu - PR

Buzanelo dá o perfil de sua política de saúde e refuta "profetas do fim do mundo"

No programa de interiorização do governo municipal, em que o prefeito Harry Daijô vai aos bairros com toda sua equipe de assessores para ouvir o povo, constatou-se que a questão mais afliitiva é a saúde. No Brasil todo, fora dos círculos governamentais, é difícil encontrar uma análise da situação da saúde sem que ela venha acompanhada da palavra "caos". Em Foz do Iguaçu não é diferente. Sendo a saúde, pois, tão séria e motivo de tanta aflição, o **Jornal dos Bairros** ouviu o secretário municipal da Saúde, **Sadi Buzanelo**. O repórter pretendia fazer uma entrevista "ping-pong", mas acabou ouvindo do secretário, muito loquaz, uma conferência, que resume a seguir. Para Buzanelo, a palavra caos não se aplica à situação da saúde em Foz do Iguaçu. Para o povo, talvez sim. Por isso, o **JB**, desde já, se coloca à disposição de quem queira contestar o secretário ou simplesmente levar o debate adiante, na próxima edição.

Juvêncio Mazzarollo

Com a palavra, o secretário da Saúde Sadi Buzanelo:

"Em primeiro lugar, para evitar confusões, é preciso situar o papel do secretário da saúde, do gestor e da estrutura de uma Secretaria da Saúde. A saúde pública trabalha em três grandes campos:

1º - **Assistência médica e hospitalar**, que trata da doença e suas consequências, campo que muitos abordam como se fosse o único.

2º - **Intervenções ambientais**, que têm a ver com políticas e ações de vigilância epidemiológica e sanitária, envolvendo parceiros externos, como a Sanepar e órgãos de proteção ao meio ambiente, por exemplo.

3º - **Políticas externas** - área importantíssima que até agora não tem sido levado em conta, mas que nós estamos enfocando entre as prioridades. Essas políticas externas não aparecem para os menos atentos, mas elas têm muito a ver com a fila que amanhã vamos ter no posto de saúde. Trata-se das consequências da política macroeconômica, como desemprego, falta de habitação e de lazer, carência de uma vida mais decente da população."

Descentralização e municipalização

"A Organização Mundial da Saúde, a Organização Panamericana da Saúde e o Ministério da Saúde do Brasil preconizam esses três campos como as três grandes linhas a seguir por um

sistema municipal de saúde.

Dentro dessa visão e para seguir essas linhas, nós estamos desenvolvendo dois processos: descentralização e municipalização da saúde. Os papéis que eram do Ministério ou da Secretaria Estadual da Saúde passam às mãos do município. Do município, não da prefeitura. E isso já acontece em quase 90% das ações de saúde.

A prefeitura, através da Secretaria da Saúde, gerencia a saúde nos três campos referidos. Mas o sistema municipal de saúde tem outros parceiros, outros atores, os prestadores de serviços (hospitais, clínicas, laboratórios) e os profissionais da saúde (médicos, enfermeiros, assistentes sociais).

Iniciamos a construção do sistema municipal de saúde em abril do ano passado com a definição de um modelo de assistência. É necessário um modelo para depois começar a produzir em série, como na indústria. Foz do Iguaçu não tinha um modelo de assistência à saúde. Tinha muito assistencialismo aleatório. Isso não é política de saúde, mas utilização política da saúde na busca de dividendos eleitorais.

Em agosto do ano passado, a 4ª Conferência Municipal da Saúde, que reuniu 1.076 delegados, definiu o modelo de assistência para Foz do Iguaçu. Esse modelo consiste em priorizar a área preventiva, sem esquecer a curativa, inves-



O Secretário municipal da Saúde, Sadi Buzanelo

tindo em recursos humanos, treinamento e capacitação de pessoal, ampliação dos postos e unidades de saúde. Também definiu o modelo gestão, ou seja, como vamos caminhar para oferecer os serviços de saúde à população."

Em busca da gestão plena

"A 4ª Conferência definiu, ainda, que Foz do Iguaçu vai caminhar para a ges-

ta à Câmara de Vereadores projeto de ampla reforma da Secretaria, criando novos cargos e funções e uma estrutura ágil para o sistema municipal de saúde.

Elaboramos o projeto sem, contudo, esquecer as ações de atendimento e da medicação, de recursos humanos, ampliação da rede, recuperação da frota de veículos, política de manutenção e planejamento de custeio a médio e longo prazos, que nunca existiu antes na Secretaria.

Fazemos isso dentro de um panorama bastante difícil, de um orçamento que encolheu em Foz e de um quadro profissional 40% inferior ao que seria necessário para nossa realidade atual, sem contar as novas atribuições que teremos. Trabalhamos hoje com 666 servidores, quando seriam necessários mais de 900."

Financiamento, o grande problema

"O setor de saúde nunca foi levado muito a sério pelos governantes, em todos os níveis. O Sistema Único de Saúde, criado pela Constituição de 1988, foi implantado em 89, mas somente em 92 o governo federal baixou normas sobre seu funcionamento. De lá para cá, o grande problema, inclusive para Foz do Iguaçu,

chama-se financiamento. Os recursos do município são insuficientes para dar conta de todos os encargos que o SUS lhe atribui. Se o governo quer municipalizar a saúde, deve também municipalizar os recursos.

A Lei Orgânica do Município de Foz do Iguaçu determina que no mínimo 13% do orçamento anual da Prefeitura seja destinado à saúde, mas no governo do prefeito Harry Daijô estão sendo destinados cerca de 15%, o que neste ano significa algo em torno de 20 milhões de reais. Cerca de 10% disso é o que esperamos do SUS nacional. Com o ingresso no modelo de gestão plena, em que o município de Foz está incluído, essa participação deve ser maior. Hoje, o teto financeiro do SUS para Foz do Iguaçu é de 640 mil reais por mês. Nosso objetivo é triplicar esse teto. Já o governo do Estado, nos últimos anos, não tem destinado à

humanos em 97. Também melhoramos o relacionamento do setor público com o setor privado, campo que antes andava bastante bagunçado, onde muitos interesses mercantilistas ultra-

"Planejamento a médio e longo prazos nunca existiu antes na Secretaria da Saúde de Foz do Iguaçu"

passavam o juramento de atenção ao ser humano na área de saúde.

Dentro desse planejamento, no seu estilo calmo de orientar seus secretários, o prefeito Daijô pediu que trabalhássemos organizando o sistema de saúde. Então, pela primeira vez na história de Foz do Iguaçu, a equipe da Secretaria da Saúde discutiu com mais de 15 mil pessoas, em 60 reuniões, debates e fóruns, a direção a tomar. Essa direção foi definida para até o ano 2.000 na 4ª Conferência Municipal da Saúde. Todas as idéias novas e boas serão acatadas, mas os fundamentos estão estabelecidos.

São sete os pontos básicos da ação da Secretaria:

1 - Defesa do SUS em todas as implicações legais.

2 - Participação popular e controle social, que antes nunca existiu. É por isso, inclusive, que agora começaram a aflorar cobranças e críticas, porque a Secretaria é aberta e transparente. Aqui é proibido maquiar ou esconder a realidade.

3 - Implementação dos modelos de gestão e assistência à saúde.

4 - Gestão plena do sistema municipal de saúde.

5 - Busca de uma cidade mais saudável, com ações de saúde integrais, onde saúde não é apenas ausência de doenças, conforme preconizam a Organização Mundial da Saúde, a Organização Panamericana de Saúde, o Ministério da Saúde, o Conselho Nacional de Secretários Municipais da Saúde e o Conselho de Secretários Municipais da Saúde do Paraná.

6 - Reestruturação do sistema de atendimento do SUS municipal.

7 - Reestruturação da Secretaria Municipal da Saúde, que prevê concurso público para contratação de pessoal, estatuto próprio para o servidor da saúde, informatização, novos projetos, reforma de prédios, etc."

saúde mais que 3% do seu orçamento, quando a recomendação é de que deveria destinar ao setor pelo menos 10%."

Organização e planejamento

"Ultimamente, está havendo muitas críticas às vezes plantadas em alguns setores da mídia local, há pessoas relacionadas à área médica, dirigentes hospitalares questionando o prefeito e o secretário da Saúde sem fundamento. É preciso entender que o Sistema Único de Saúde é nacional. As prefeituras e secretarias municipais de saúde são gestores das ações do SUS, por isso têm de seguir os princípios, a filosofia do sistema de saúde, que é nacional e que vem se municipalizando.

Em Foz, estamos trabalhando dentro de um planejamento, sem esquecer os problemas do dia-a-dia que se apresentam à nossa porta, as carências, as demandas imediatas. Ainda ocorre falta de bom atendimento em alguns setores, mas promovemos um grande avanço em termos de recursos

“Aumentamos em dobro o número de procedimentos de saúde”

“É bom também fazer alguns esclarecimentos para desmistificar o que alguns profetas do fim do mundo andam anunciando, como se a saúde em Foz do Iguaçu fosse um caos. Há muitas palavras e frases de efeito para se referir ao setor de saúde. “Caos”, “não há financiamento”, “o SUS está falido”, “em Foz o povo não é atendido” e assim por diante.

Pois bem, eu gostaria de dar algumas informações para mostrar que isso não é verdade. Em 1997, o prefeito Daijô assumiu a Prefeitura com problemas de toda ordem em todas as áreas, saúde no meio. Uma única ambulância funcionava. O Centro Regional de Especialidades tinha lista de espera de consultas para dez dias. A Santa Casa havia dirigido carta ao Ministério da Saúde pedindo descredenciamento do SUS. O Conselho Municipal de Saúde não era ouvido pela Secretaria da Saúde. Havia muitos problemas com funcionários da área de saúde.

Esse quadro mudou completamente? Ainda não. Mas alguns números comparativos indicam a diferença desde que assumimos. Em 1996, houve 970 mil procedimentos de saúde. Em 97, com apenas 10% a mais de servidores, realizamos 1 milhão e 870 mil procedimentos. Se o povo não foi bem atendido - de fato, ainda não é o que queremos -, pelo menos oferecemos o dobro dos procedimentos oferecidos em 96. Exige-se mais atenção nas consultas, menos exames sofisticados e mais afetividade, por isso investimos muito em recursos humanos.

Agora caminhamos para 18 unidades de saúde, ampliamos dois postos, temos cinco ambulâncias, sendo duas terceirizadas e equipadas com UTI, melhoramos a relação com os hospitais, firmamos convênio com a Santa Casa, vamos agora ampliar em mais 70 itens a cesta básica de medicamentos (80% dos medicamentos básicos estão hoje em todas as unidades de saúde).

Então, no conjunto, falta muita coisa para se atingir o ideal? Sem dúvida, fal-

“Para cada 10 dólares gastos em ações curativas, eu gastaria apenas 4 dólares em ações preventivas”



Sadi Buzanelo

que em 97, no governo Daijô, avançamos muito.”

Prevenir ao invés de remediar

“É preciso também que a sociedade se conscientize de que as ações de saúde têm de ser coletivas. A grande função nossa, da mídia, dos conselheiros, dos vereadores, das autoridades lá na ponta de contato com a população é iniciar um grande processo de educação para a saúde.

Está provado pela Organização Mundial da Saúde que, para 10 dólares gastos em ações curativas, eu gastaria apenas 4 dólares em ações preventivas. Precisamos, então, promover uma inversão de modelo de saúde em Foz, para que a população saiba se prevenir. De outra forma, o sistema de saúde vai se tornar inviável. A saúde curativa tem um custo muito elevado.

C a m i - nhando nessa direção, nós vamos desenvolver um amplo trabalho de divulgação sobre cuidados básicos com a saúde, desde práticas elementares como lavar as

te do que a crítica ao secretário, que deve ser feita, mas que deveria ser acompanhada de informações e orientações para a população saber manter sua saúde.

Temos que fazer em Foz o que chamo de grande cru-

“Profetas do fim do mundo anunciam o caos e a falência da saúde em Foz. Isso não é verdade”

zada em favor da saúde, envolvendo a sociedade e autoridades. O secretário municipal da Saúde não é responsável por tudo. Juntos temos que fazer com que a saúde mude sua cara.

Vamos implementar, lá na ponta do atendimento, a formação dos conselhos locais de saúde para discutir tudo conosco, inclusive o orçamento e o investimento. É uma demonstração de humildade nossa e do prefeito Daijô, porque sabemos que o povo erra menos, que técnicos podem ter boas idéias, mas para serem postas em prática precisam da participação da população.

É preciso entender que saúde não é só médico, consulta, receita, ambulância e leito de hospital. Temos que pensar em saneamento básico, meio ambiente, educação, planejamento, obras, interação com outros órgãos, geração de emprego, enfim, elevação global da qualidade de vida da população.”

“Exige-se mais atenção e afetividade aos clientes nas consultas e menos exames sofisticados”

ta, mas a comparação com o ano de 96, do governo Do-

mãos antes das refeições. Nisso a imprensa teria um grande papel, mais importan-

SEGURANÇA

Região norte da cidade derrota a criminalidade

A experiência bem sucedida é exemplo da eficácia da participação comunitária e da descentralização



O Destacamento da PM, embora não concluído, funciona

Quem acompanhou a formação e o avanço do movimento comunitário em Foz do Iguaçu, organizado em associações de moradores dos bairros, sabe que uma das áreas onde ele tem sido mais atuante e eficaz é o norte da cidade, com base nos bairros Karla, Laranjeiras e Petrópolis, cuja Associação deu origem à sigla AKLP, que praticamente passou a designar aquela região.

São incontáveis e inestimáveis as melhorias na qualidade de vida conseguidas por aquelas comunidades. Uma delas, a mais recente e talvez mais exemplar, é a vitória do Projeto de Segurança lá desenvolvido e que se consolidou com a inauguração, em 14 de fevereiro último, do Destacamento da Polícia Militar no bairro Jardim Santa Rosa, vizinho da AKLP.

Descontados alguns guetos privilegiados, a região norte de Foz do Iguaçu é hoje, graças à ação comunitária, a menos infestada pela criminalidade nas suas mais variadas formas e exemplo a ser seguido pelas demais regiões, como de fato está acontecendo. Mais: o comandante da Polícia Militar em Foz do Iguaçu, tenen-

te coronel Joaquim Pedro da Silva, considera a experiência digna de ser difundida no Paraná e no Brasil como exemplo de eficácia da descentralização e da participação comunitária no sistema de segurança de uma cidade. É o que ele vai fazer proximamente num congresso de polícias militares que se realizará em Pernambuco.

Em 1989, presidida por Dorival Souza Mendes, o “Oliveira”, a AKLP promoveu uma cotização entre os moradores para manter em circulação permanente uma viatura com dois policiais, pagando o combustível e fazendo a manutenção do veículo. Funcionou. “A criminalidade, que era grande, caiu drasticamente”, dizia Oliveira na época. “Então, imaginamos algo mais sólido e amplo”.

Esse algo mais sólido e amplo começou com a criação, em agosto de 1996, da Aliança Comunitária Norte - uma espécie de federação de associações de moradores que hoje integra 40 bairros - para atuar conjuntamente nas áreas de segurança, educação e saúde. Decidiram que o primeiro campo de batalha seria a segurança.

Elaboraram o Projeto de

Segurança propondo à PM a instalação na área de um destacamento policial com quartel, homens, viaturas e equipamentos. Acatado, o Projeto entrou em funcionamento em novembro de 1996, com 29 policiais, quatro viaturas e três motos. Ao mesmo tempo foi iniciada a construção do quartel, na Avenida Florianópolis, Jardim Santa Rosa, com 380 metros quadrados. A primeira etapa da obra, com 150 metros quadrados, foi inaugurada no dia 14 de fevereiro deste ano.

Resultados surpreendentes

Para administrar o Projeto, em dezembro de 1997, a Aliança Comunitária criou o Conselho Comunitário de Segurança. A um custo de aproximadamente R\$ 3 mil mensais com manutenção de viaturas e combustível, os 40 bairros da região norte da cidade, com cerca de 40 mil habitantes, e suas 18 escolas têm policiamento 24 horas todos os dias.

Os resultados são surpreendentes: só no item furto de veículos, o índice caiu 95%, e nas demais formas de crime a queda foi de 85%. Por exemplo, num único e recente final de semana, na região sul, do Porto Meira, foram registrados 17 arrombamentos, na região leste, do São Francisco, 5 - e na região norte, nenhum registro criminal de qualquer espécie.

Diante do sucesso da experiência da região norte, as regiões sul, leste e nordeste, que envolvem 180 bairros e cerca de 180 mil habitantes, já se mobilizam para criar seus projetos e conselhos comunitários de segurança. É por aí. Logo, quando todo o novo aparato estiver funcionando, o banditismo que infesta Foz do Iguaçu terá que procurar outras praças.



O líder comunitário Dorival Souza Mendes, o “Oliveira”

Interiorização da Prefeitura vai ao Parque Imperatriz

O prefeito Harry Daijô realiza no próximo dia 10 de março, uma terça-feira, a partir das 8 horas, na Escola Olímpio Rafagnin, no bairro Parque Imperatriz, a sétima etapa do programa de interiorização e descentralização administrativa de seu governo. Durante todo o dia, o prefeito, secretários e diretores de departamentos da Prefeitura estarão despachando no local, ouvindo reivindicações da população representada por lideranças e dirigentes de associações.

O programa de interiorização e descentralização foi iniciado em novembro do ano passado e tem como objetivo ouvir a população sobre seus problemas e discutir com ela a solução. "É governar de acordo com as necessidades da gente de cada bairro", diz o prefeito. A região



Prefeito Daijô com lideranças do Jardim São Paulo

do Parque Imperatriz abrange 25 bairros, tem perto de 17 mil habitantes e 3.922 residências. É uma população formada por ex-funcionários da Itaipu Binacional e trabalhadores do comércio e da hotelaria. A região conta com quatro escolas municipais e uma estadual, frequentadas por 2.567 alu-

nos. Dispõe de quatro quadras poliesportivas, uma cancha de bocha, um estádio de futebol e cinco canchas de futebol sete. Na área de segurança conta com o Destacamento da Polícia Militar instalado em Três Lagoas. Os bairros convocados para participar dessa sétima etapa do programa de interiorização

e descentralização administrativa, tendo como centro de operação o Parque Imperatriz, são: Distrito Industrial, Presidente II, Pilar Campestre, Palmeiras I e II, Lancaster I, III, IV e V, Curitiba, Canadá I e II, Aurora, Dona Roca, Duarte, Ana Cristina, Nacional, Lago dos Cisnes, Plaza, Vila Braz e Vila Santo Antônio.

Artigo

Doentes saudáveis

Juvêncio Mazarollo

Na entrevista com o secretário municipal da Saúde, Sadi Buzanelo, que o leitor encontra nas páginas 10 e 11 desta edição, ele abordou um questão que, por sua importância, merece uma abordagem especial, destacada do conjunto daquela matéria. É o seguinte:

Todo mundo cansou de ouvir dizer que "faltam médicos" para atender a população nos serviços de saúde pública. Entre tantas carências, esta é uma das mais batidas. Outra queixa aponta a displicência com que os "poucos" médicos que atendem tratam os clientes.

Certamente, um maior número de médicos - e médicos mais dedicados - são necessários, vá lá. Mas, no fundo, o problema não é exatamente esse. O problema é menos de falta de médicos do que de excesso de procura de médicos por parte de quem não precisa.

Essa é a importante observação feita pelo secretário da Saúde, à qual dou este destaque sob o contraditório título "Doentes saudáveis".

Revelou-me o secretário Sadi Buzanelo, com base em estudo estatístico e não no chute, que mais da metade das pessoas que consultam o médico nos postos de saúde pública não tem problema de saúde algum ou tem algum probleminha qualquer, que não justifica a consulta. E de cada dez exames laboratoriais pedidos pelos médicos - para se certificar da doença diagnosticada, tirar dúvidas ou simplesmente dar uma satisfação ao cliente - sete dão resultado negativo. Quanto desperdício!

É mania ou medo de doença, hipocondria (mania de doença), essas coisas, ou simples necessidade de encontrar alguém para despejar um desabafo e receber um afago de alívio às agruras da vida, o que nada tem a ver com curativos e medicamentos ou médicos, sempre onerosos. Um desabafo com os familiares, algum amigo ou o padre poderia ter melhores resultados, a custo zero. Mas não, levam-se falsos problemas de saúde a uma rede de serviços que está pela hora da morte.

E há mais. Criou-se na população uma certa paranóia que faz as pessoas correr atrás de hospital, médico e farmácia ao menor distúrbio na saúde. Perdeu-se um dado fundamental da natureza humana e animal, qual seja o de que o próprio organismo tem defesas e formas de se curar, de voltar ao normal na grande maioria das doenças que levam as pessoas ao médico e a consumir medicamentos químicos.

Esses, aliás, deveriam ser o último recurso, mas transformaram-se no primeiro e único. Em geral, bastaria uma simples correção alimentar, um chá disso e daquilo, a fruta tal, aquela hortaliça - há tantos remédios que dispensam a química e a medicina convencional.

Não bastasse, segundo me informava o secretário Sadi, a maioria dos casos levados aos médicos e tratados com medicamentos não chegam ao que em política de saúde se chama "resolutividade", isto é, não são resolvidos. Pior: às vezes são agravados e outras vezes o tratamento resulta em efeitos colaterais até piores do que o problema original.

Por aí, cai-se em gastos sobre gastos inúteis e contraproducentes, crises e caos na saúde. "Caos" - ninguém consegue mais dissociar essa palavra da saúde no Brasil. E o caos está aí, de verdade, inclusive pelos motivos apontados aqui.

Conclusão: Um trabalho de educação do povo e dos próprios médicos sobre como manter a saúde e como reequilibrá-la quando necessário é mais importante, urgente e produtivo do que a proliferação de postos de saúde, hospitais, médicos e medicamentos.

Central de IPTU volta a funcionar

A Central de Distribuição e Atendimento ao Contribuinte, que atende aos proprietários de imóveis no que se refere ao Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), começou seu trabalho no dia 27 de fevereiro, no Oeste Paranaense Clube, à Rua Edmundo de Barros, proximidades da Telepar. As atividades estiveram suspensas durante o Carnaval. Agora, o plantão funciona aos sábados, das 8 às 17 horas, e aos domingos, das 8 às 12 horas, até o dia 20 de março.

A Secretaria Municipal da Fazenda lembra aos contribuintes que os Correios continuam entregando os carnês e informa que a Central está de plan-

tão para atender as pessoas que não receberam ainda e também contribuintes de imposto territorial cujas propriedades não têm endereço para correspondência.

O atendimento é feito por dez funcionários, que também fazem a atualização do cadastro de endereços dos contribuintes.

A Secretaria da Fazenda oferece condições de pagamento do IPTU em até dez parcelas, desde que cada parcela não seja inferior a uma unidade fiscal (R\$ 20,18). Quem opta por parcela única tem prazo até 20 de março para pagar com desconto de 15%. A primeira parcela do Imposto Territorial vence no dia 15 de março,

e a do Imposto Predial no dia 20 de março. O atraso no pagamento das parcelas implica em multas de 0,33% ao dia. Após 30 dias de atraso, a multa passa a ser de 10%.

Correspondência específica está sendo enviada a pessoas isentas de IPTU.

Alvará

A Secretaria Municipal da Fazenda avisa comerciantes, industriais, prestadores de serviços e autônomos que o prazo para renovação do Alvará de Licença encerrou no dia 28 de fevereiro e alerta que quem não providenciou o documento e sua quitação está sujeito a multas e juros. As guias de recolhi-

mento estão disponíveis na Secretaria da Fazenda e devem ser pagas nos bancos autorizados. O pagamento terá por base de cálculo a Unidade Fiscal do Município.

Quem não renovou o Alvará dentro do prazo (28 de fevereiro) está sujeito às sanções da lei. Até 30 dias após o vencimento será cobrada multa de 10% reduzida para 0,33% mais juros. A Prefeitura irá fiscalizar as empresas para verificar a renovação do Alvará. O empresário que não recolher a taxa poderá ter o estabelecimento fechado. Para a concessão do Alvará as empresas passam ainda por vistoria da Vigilância Sanitária e inspeção do Corpo de Bombeiros.

Provopar comemora Dia Internacional da Mulher

O Programa do Voluntariado Paranaense (Provopar) de Foz do Iguaçu vai comemorar o Dia Internacional da Mulher, 8 de março, com um encontro dos clubes de mães no dia 7, a partir das 14 horas, no Floresta Clube. O encontro terá palestras de um médico, que abordará o tema "Saúde da Mulher", e um advogado, que falará sobre "Direitos da Mulher".

Após as palestras haverá apresentação artística e musical com grupos

de dança, coral e banda municipal. Também estão programados coquetel e sorteio de prêmios.

O encontro terá a presença de representantes de 30 clubes de mães que atuam nos bairros da cidade. As participantes dos clubes trabalham em parceria com o Provopar. Eles fazem o cadastramento nos bairros das famílias pobres que necessitam de doação de alimentos. Também fazem encaminhamentos de crianças e adultos às escolas e promovem

cursos profissionalizantes.

O trabalho dos clubes de mães segue a proposta de atendimento feito pela primeira-dama Lígia Daijô, presidente do Provopar de Foz do Iguaçu.

Ela se orienta pelo princípio segundo o qual é preciso conciliar a assistência social com uma proposta educativa, para que as famílias aprendam a gerar sua própria renda. "Os clubes de mães atuam como agentes de transformação da comunidade, incentivando a par-

ticipação dos moradores na busca de melhorias da qualidade de vida da população", diz Lígia.



FARMÁCIA AMERICANA

Onde sua saúde está em primeiro lugar

Fone: (045) 523-4003

Avenida Juscelino Kubitschek, 672
Foz do Iguaçu